



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Deputado Federal Eduardo Bolsonaro – PSL - SP

Apresentação: 11/05/2021 22:23 - CREDN

REQ n.31/2021

**REQUERIMENTO Nº, DE 2021
(Do Sr. Eduardo Bolsonaro PSL - SP)**

Requer a aprovação de moção de repúdio aos grupos terroristas Hamas e Jihad Islâmica pelos recentes ataques realizados a Israel.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 117 do Regimento Interno, a aprovação de moção de repúdio aos grupos terroristas Hamas e Jihad Islâmica pelos recentes ataques realizados a Israel.

JUSTIFICAÇÃO

Desde o último domingo, 9, o grupo terrorista palestino Hamas, radicado na Faixa de Gaza, tem estimulado o acirramento dos confrontos em Jerusalém Oriental, palco de uma celebração tradicional, o Dia de Jerusalém marcado pela Marcha da Bandeira, evento que comemora a captura da parte oriental da cidade sagrada, por Israel em 1967, durante a chamada Guerra dos Seis Dias.

Insuflados por radicais palestinos, os eventos acabaram resultando em uma onda de violência que persiste na cidade e que levou o Hamas a aproveitar-se para retomar os ataques com mísseis contra cidades israelenses. Ato contínuo, a IDF, Forças Armadas de Israel, tem respondido aos ataques neutralizando os líderes do Hamas em Gaza e, também, membros da Jihad Islâmica, outra organização palestina radical.



A standard linear barcode is positioned vertically on the left side of the page. It is used to identify the specific issue of the journal.



O Hamas, “Movimento de Resistência Islâmico” nasceu em fevereiro de 1988 como uma suposta entidade filantrópica, mas que tem em seu braço armado, militar e terrorista, as Brigadas Izz ad-Din al-Qassam, a principal voz de comando. Nasceu para atuar na Primeira Intifada. Seus líderes desafiam inclusive, os palestinos favoráveis à paz. São extremamente violentos e radicais que não reconhecem sequer a Autoridade Nacional Palestina, aceita internacionalmente como a principal voz palestina, como tampoco reconheciam a Organização para a Libertação da Palestina (OLP), do então líder Yasser Arafat.

Por tanto, não se pode tergiversar quando o assunto é o Hamas, uma organização que se assemelha muito em suas ações, com o Estado Islâmico. Trata-se na verdade, de um movimento fundamentalista islâmico cujo único objetivo é promover a luta armada contra Israel e varrer do mapa o Estado Judeu.

O Hamas emitiu a sua carta de formação em 1988, cujo conteúdo aguerrido, de linguagem antijudaica, pregando a destruição de Israel e a recuperação da Palestina histórica, se desmarcava da Declaração da Independência, defendido pela OLP, então liderada pela facção Fatah.

Ao longo de sua história, o Hamas construiu vínculos efetivos com diferentes governos, principalmente com o iraniano e o sírio, que se tornaram seus sócios estratégicos a partir dos anos 90. Teerã investiu em seus laços com o Movimento à luz da centralidade da Questão Palestina para a sua política externa revolucionária e dos desencontros políticos e ideológicos com a OLP, avessa à islamização de suas fileiras, proclive a negociar com Israel e o Ocidente sobre a Palestina.

Desde os anos 90, o Hamas tem-se assentado e recrutado cada vez mais adeptos nos 12 campos de refugiados palestinos no Líbano, onde as Forças Armadas Libanesas (FAL) não podem entrar. A inexistência de patrulhamento militar libanês deixa a segurança desses lugares nas mãos das sucursais de numerosos partidos palestinos, que disputam entre si o domínio desses territórios. Portanto, é importante entender que o Hamas representa uma fratura relevante no meio político



A standard 1D barcode is positioned vertically on the left side of the page. Above the barcode, the text "TeX Edit" is printed in a black, sans-serif font, oriented vertically from bottom to top.



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Deputado Federal Eduardo Bolsonaro – PSL - SP

palestino, sendo um dos movimentos que mais trabalham para que a paz jamais seja alcançada naquela região.

Apoiados pelo Irã, que também financia o Hezbollah, outro movimento terrorista semelhante, assentado no Líbano, o Hamas aproveita toda e qualquer brecha possível para fomentar a guerra e, com isso, atrair a atenção mundial sempre complacente com os palestinos e rígida com Israel. Historiadores do Hamas têm datado o ponto na trajetória constitutiva do movimento palestino em que o Hezbollah serve de inspiração.

Atualmente, o Hamas é considerado como organização terrorista pelos Estados Unidos, União Europeia, Japão, Israel, Canadá e Paraguai. Para aqueles que defendem o Hamas, é importante entender que a única ideologia defendida pela organização é o terror e não apenas contra Israel, mas contra os próprios palestinos. Basta falar em paz.

Diante do exposto, solicito aos nobres pares a aprovação desta importante
Moção de Repúdio

**Deputado Eduardo Bolsonaro
PSL - SP**

